



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 2.472, DE 2026 **(Da Sra. Maria Arraes)**

Inscribe o nome de Ariano Vilar Suassuna no Livro dos Heróis da Pátria.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE
CULTURA E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54, RICD).

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI Nº , DE 2026

(Da Sra. MARIAARRAES)

Inscribe o nome de Ariano Vilar Suassuna no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Ariano Vilar Suassuna no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade, Tancredo Neves, localizado na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O conceito de herói, gestado na mitologia da Grécia Antiga, revela que tal figura habita o imaginário popular a partir de feitos grandiosos que o elevam a uma estatura extraordinária. Essa distinção abrange os mais diversos segmentos: de acontecimentos históricos e lutas populares à defesa da soberania nacional e à promoção da cultura e das tradições de um povo.

Partindo dessa premissa, destaca-se a figura de um paraibano que transfigurou a dura realidade do Nordeste brasileiro em algo sublime e universal. Mais do que contar histórias, Ariano Suassuna provou, com seu talento genial, que o Brasil profundo é o alicerce fundamental da nossa construção como nação.

Nascido em João Pessoa, em 16 de junho de 1927, Ariano Vilar Suassuna foi muitos em si mesmo: escritor, dramaturgo, professor, romancista, artista plástico, ensaísta, filósofo, poeta, político e advogado. Tamanha versatilidade explica, em parte, seu intelecto efervescente e sua capacidade de dialogar com todas as esferas do saber humano.



Sua trajetória foi precocemente marcada pela tragédia do falecimento de seu pai, o ex-governador João Suassuna, em 1930. Contudo, foi no Recife, para onde se mudou na juventude, que consolidou sua base intelectual. Na capital pernambucana, frequentou o tradicional Ginásio Pernambucano e uniu-se a Hermilo Borba Filho para fundar o Teatro de Estudantes de Pernambuco em 1946.

A partir de então, a carreira de Suassuna tornou-se meteórica. Mesmo dividindo-se entre a advocacia e a docência, jamais abandonou a arte. Era um "refém das palavras", alguém que não media hora nem lugar para capturar uma ideia e transformá-la em obra imperecível.

Tentar elencar suas obras mais importantes é um desafio gigante, dada a vastidão de sua produção. No entanto, é no coração do povo que residem João Grilo e Chicó, personagens de *O Auto da Compadecida* (1955) que se tornaram arquétipos da astúcia nordestina e brasileira.

A expressão "*Não sei, só sei que foi assim*" transpôs as páginas do livro e as telas do cinema para se tornar um bordão quase que cotidiano. Da mesma forma, a figura da Compadecida — tão magistralmente interpretada por Fernanda Montenegro no cinema — humanizou o sagrado, apresentando uma mãe repleta de compaixão e ternura, símbolo de esperança para a cristandade e para o povo sofrido.

É imperativo destacar também o monumental *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (1971). A obra extrapolou a literatura para ganhar forma concreta em São José do Belmonte, no sertão pernambucano, onde Ariano erigiu um santuário ao ar livre com 16 esculturas de pedra que representam o sagrado e o profano. O local é hoje palco da tradicional *Cavalcada à Pedra do Reino*, celebrada anualmente no mês de maio.

Exímio defensor da identidade nacional, Ariano foi o mentor do Movimento Armorial, fundado em 1970. O movimento arregimentou intelectuais e artistas para criar uma arte erudita a partir das raízes populares. Uniu a academia, a música, as artes plásticas e, como se diz no Nordeste, uma "ruma"



de mentes brilhantes que compreenderam que o Brasil precisava olhar para si mesmo, e olhar com orgulho.

As honrarias que recebeu foram inúmeras, mas a eleição para a Academia Brasileira de Letras, em 3 de agosto de 1989, ocupa lugar de destaque. Como sexto ocupante da Cadeira nº 32, Ariano tornou-se oficialmente um "imortal", contribuindo para que a cultura regional fosse reconhecida em um país de dimensões continentais.

Na esfera pública, emprestou seu prestígio para a construção de políticas sociais e culturais transformadoras. Foi Secretário de Educação e Cultura do Recife (1975–1978), Secretário Estadual de Cultura de Pernambuco durante o governo de Miguel Arraes (1994–1998) e, posteriormente, Secretário Especial e Assessor Especial nas gestões de Eduardo Campos (2007–2014). Em 2011, foi nomeado presidente de honra do Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Em 23 de julho de 2014, o "realista esperançoso" — como ele próprio se definia — partiu. Contudo, homens da estatura de Ariano Suassuna não desaparecem; tornam-se memória viva. Em 2027, celebraremos o centenário de seu nascimento.

Antecipando-nos a essa data simbólica, a apresentação deste Projeto de Lei visa corrigir uma lacuna histórica, inscrevendo o nome de Ariano Suassuna no Livro dos Heróis da Pátria, ombreando este notável brasileiro aos grandes nomes que forjaram a identidade de nossa nação.

Sala das Sessões, em de de 2026.

Deputada MARIA ARRAES
PSB/PE

